



**XI CONGRESSO DA SOCIEDADE PAULISTA DE
PARASITOLOGIA**
“Parasitologia Translacional: Da Pesquisa Básica a Saúde Pública”
10 a 12 de abril de 2026 – São Paulo (SP)

**REPOSICIONAMENTO DA CINARIZINA COMO AGENTE
LEISHMANICIDA SELETIVO CONTRA *Leishmania braziliensis***

Maria Tairla Viana Gonçalves^{*1}; Emily Gabriele Marques Diniz¹; Rayanne Mirelly da Silva;
Lucas Andrade Oliveira Cavalcante¹; Wilza Wanessa Melo França¹; Thierry Wesley de
Albuquerque Aguiar¹; Mary Angela Aranda de Souza Gomes²; André Lima Aires¹.

¹ Laboratório Integrado de Doenças Infetoparasitárias – LIDI, Departamento de Ciências Médicas – CCM, Universidade Federal de Pernambuco, Recife – PE, Brasil.

² Centro de Biociências – CB, Departamento de Histologia e Embriologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife – PE, Brasil.

*Autor correspondente: tairla.viana@ufpe.br

A busca por alternativas terapêuticas mais seguras para leishmaniose tegumentar tem impulsionado estratégias de reposicionamento de fármacos. Neste contexto, anti-histamínicos têm despertado interesse devido ao seu potencial antiparasitário. Considerando as limitações das terapias atualmente disponíveis, como elevada toxicidade e esquemas prolongados e invasivos, a avaliação de anti-histamínicos surge como uma abordagem promissora para o tratamento das leishmanioses. Assim, este estudo investigou a cinarizina contra *Leishmania braziliensis* (LTB2903), avaliando a atividade antiparasitária, seletividade celular e interação com anfotericina B. Promastigotas foram incubadas com cinarizina por 24 h, e a viabilidade determinada pelo ensaio de resazurina para cálculo da IC₅₀. Ensaios de combinação com anfotericina B foram realizados em promastigotas, utilizando proporções fixas, e a interação foi analisada pelo índice de Concentração Inibitória Fracionada (ΣFIC). A citotoxicidade foi avaliada em células RAW 264.7, fibroblastos L929 e macrófagos peritoneais murinos para determinação da CC₅₀ e índice de seletividade (IS). A atividade em amastigotas intracelulares foi investigada em macrófagos infectados tratados por 24 h, com posterior análise microscópica da infecção. A cinarizina promoveu atividade antipromastigota (IC₅₀ de 24,54 µM) e nos ensaios de combinação com anfotericina B resultou em ação aditiva (ΣFIC de 0,72). Com base nesses resultados, a atividade da cinarizina foi avaliada contra amastigotas intracelulares. O tratamento por 24 h promoveu inibição acentuada e dose-dependente da infecção, alcançando aproximadamente 98% de inibição na concentração de 25 µM, resultando em IC₅₀ de 5,21 µM. Os resultados destacam redução dose-dependente da porcentagem de macrófagos infectados, atingindo 75% e 100% de inibição nas concentrações de 25 e 50 µM, respectivamente. Em relação à citotoxicidade em células de mamífero, os valores de CC₅₀ variaram entre 60 e 65 µM, proporcionando elevado índice de seletividade de 11–13 para amastigotas de *L. braziliensis*. A cinarizina demonstrou promissora atividade pré-clínica *in vitro*, especialmente contra amastigotas, com perfil de seletividade favorável e interação aditiva com anfotericina B. Esses achados sustentam seu potencial para reposicionamento terapêutico, justificando avanços em investigações e ensaios *in vivo*.

Palavras-chaves: Leishmaniose cutânea; Anfotericina B; Interação aditiva.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).